

Norberto do Vale Cardoso

*A MÃO-DE-JUDAS:*  
REPRESENTAÇÕES DA GUERRA COLONIAL  
EM ANTÓNIO LOBO ANTUNES



Texto

## ÍNDICE GERAL

### A Mão de Marte

1. Notícia de Mobilização .....	19
2. Mobilização do «Lobo» .....	20
2.1. Recepção das primeiras obras de António Lobo Antunes ..	20
2.2. A temática «marciana» na obra de António Lobo Antunes ..	23
2.3. A Mão de Marte. A Mão-de-Judas .....	29

### I PARTE

#### A Mão das *Cartas da Guerra*

Capítulo 1. A produção epistolográfica .....	35
1.1. A censura, a carta e a Guerra Colonial: <i>writing back</i> <i>to the centre</i> .....	35
1.2. As <i>Cartas da Guerra</i> de António Lobo Antunes .....	37
1.3. A publicação e o «anonimato» nas <i>Cartas da Guerra</i> .....	40
1.4. As <i>Cartas</i> como um romance: exposição e segredo .....	42
Capítulo 2. O papel das cartas: um <i>fim</i> político <i>brilhante</i> em si mesmo .....	44
Capítulo 3. A «máquina de escrever cartas» .....	47
3.1. Documentos da guerra e do colonialismo .....	50
3.2. Construções da realidade .....	55

Capítulo 4. O corpo nas cartas de amor . . . . .	57
4.1. Ficção e sinceridade . . . . .	57
4.2. Carta cordial e amor contratual; carta sexual . . . . .	60
Capítulo 5. O papel das cartas . . . . .	65
5.1. O <i>lastro de sofrimento</i> para o mundo exterior . . . . .	65
5.1.1. Autocomunicação . . . . .	65
5.1.2. Comunicação entre ausentes . . . . .	68
5.2. O lastro de sofrimento para o mundo interior: a criptografia como cripta . . . . .	72
Capítulo 6. A guerra por dentro: e o amor <i>até a[o] fim do mundo</i> .	74
Capítulo 7. O tempo da guerra no tempo das cartas . . . . .	77
Capítulo 8. Visita à <i>câmara clara</i> de António Lobo Antunes: os anos de aprendizagem . . . . .	79
8.1. O fim do <i>mundo de algodões</i> : a mudança da sua visão política	80
8.2. O crescimento da sua escrita durante a guerra . . . . .	81
Capítulo 9. A Mão das <i>Cartas</i> . . . . .	83

## II PARTE

### A Mão de Narciso: A autobiografia, o *eu*, o mundo

Capítulo 1. Biografia e Autobiografia . . . . .	89
1.1. Narciso na Guerra Colonial . . . . .	89
1.2. Os anos da transição: Do <i>proto-romance</i> aos romances . . . . .	90
Capítulo 2. A vocação autobiográfica; a autobiografia «mais consciente» . . . . .	92
Capítulo 3. <i>Pacto autobiográfico</i> : referências e verificação . . . . .	97
Capítulo 4. Da perda do Centro do Mundo à alienação do centro do <i>eu</i> . . . . .	100

Capítulo 5. Memória e imaginação: «os António Lobo Antunes» . . .	104
Capítulo 6. Cronofobia e grafia: um segundo nascimento . . . . .	108
Capítulo 7. Espelhos que multiplicam as coisas: a multiplicação do <i>eu</i> na guerra . . . . .	115
Capítulo 8. Proto-autobiografia: <i>geração dos cus de judas</i> . . . . .	121
Capítulo 9. Da auto-reflexão como implosão: realidade e ficção da guerra . . . . .	126
9.1. Relato da tortura de um Píde durante a Guerra Colonial . . .	127
9.2. Relato de suicídios durante a Guerra Colonial . . . . .	131
9.3. Relato sobre a visita à arrecadação dos caixões . . . . .	134
Capítulo 10. O Nome e o aNonimato: a Mão que escreve . . . . .	136

### III PARTE

#### A Mão do Mundo: Os pós-colonialismos, o mundo, o *eu*

Capítulo 1. A emergência dos temas coloniais: uma motivação pretextual . . . . .	141
1.1. A especificidade do colonialismo português e a singularidade da Guerra Colonial . . . . .	141
1.2. O testemunho do sujeito como intérprete do imperialismo	143
Capítulo 2. O jardim zoológico: <i>um mundo ptolomaico</i> . . . . .	147
Capítulo 3. A agonia do mundo de algodões . . . . .	154
3.1. O «mundo de algodões»: experiências pré-coloniais . . . . .	154
3.2. O «splendor do algodão»: experiência africana . . . . .	155
3.3. A «febre do algodão»: experiência pós-colonial . . . . .	159
Capítulo 4. Girassóis, diamantes: a «insolação» do império português . . . . .	161

Capítulo 5. Hibridismos: a identidade de Judas . . . . .	164
5.1. A questão colonial: partir, regressar, voltar . . . . .	165
5.2. A intromissão da guerra no presente: novos hibridismos . .	170
Capítulo 6. O salazarismo e a guerra . . . . .	172
6.1. A política e a cultura: o olho salazarista . . . . .	172
6.2. Podemos comer os mortos? O Caliban e o canibal . . . . .	173
6.3. O salazarismo e a Nação . . . . .	177
Capítulo 7. O sonho da revolução . . . . .	178
7.1. A revolução da imaginação, a imaginação da revolução: um fado português . . . . .	178
7.2. O logro da guerra: as vidas duplas dos combatentes . . . . .	184

#### IV PARTE

##### A Mão-de-Judas: O *eu*, o mundo, a escrita

Capítulo 1. O romance e a carta . . . . .	191
1.1. Os romances como abertura da <i>cripta</i> . . . . .	191
1.2. A tematização da guerra . . . . .	195
Capítulo 2. A tessitura da escrita de guerra . . . . .	198
2.1. Estetização da guerra: desterritorialização e desedipianização	198
2.2. Metaforização da guerra: transporte para novos contextos . .	202
Capítulo 3. Cronótopos nos «romances de formação» . . . . .	204
3.1. O espaço . . . . .	204
3.1.1. Clausura e inferno . . . . .	204
3.1.2. Viagem, conhecimento e identidade . . . . .	208
3.2. O tempo . . . . .	210
3.2.1. Multiplicação do tempo da guerra no romance: o tempo-obsessão . . . . .	210
3.2.2. O inchamento do tempo: aprendizes da morte . . . . .	213

Capítulo 4. O romance de geração: a <i>geração destruída</i> <i>nos cus de judas</i> .....	216
4.1. A personagem: o protagonista individual dos romances ...	216
4.2. A personagem (colectiva): o protagonista e a geração – os príncipes-sapos .....	218
Capítulo 5. O narrador, as vozes, as visões .....	223
5.1. O narrador de focalização restritiva: a imprecisão e a subjectividade narrativas .....	223
5.2. O romance polifónico: as vozes de Deus .....	228
Capítulo 6. O romance de brechas: a intromissão da guerra .....	231
6.1. Algumas fissuras da guerra: círculos de Judas sobre círculos de Judas .....	233
6.2. Uma particular fissura de guerra .....	236
Capítulo 7. A in-significância da guerra .....	239
7.1. Vômitos e crónicas .....	239
7.2. A Mão da Guerra: o mundo como um criptograma .....	242
7.3. A Mão-de-Judas: a escrita da guerra em António Lobo Antunes .....	243
<b>A Mão da Morte</b>	
1. Notícia de desmobilização .....	247
2. Desmobilização do «Lobo» .....	249
3. Lendo, em provas, a <i>Comissão das Lágrimas</i> .....	255
<b>Bibliografia</b> .....	261
Abstract .....	277